



DIETA NATURAL DE *Jupiaba apenina*, (Zanata, 1997), DO MÉDIO RIO TELES PIRES, NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA COLÍDER, MT.

EMIDIO JR. Carmino

carminoemidio@hotmail.com.

Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Alta Floresta, MT.

ARROLHO, S. A.- Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Alta Floresta, MT.

CORREA, A. S. A. S.- Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Alta Floresta, MT.

INTRODUÇÃO

A região Amazônica apresenta uma riqueza íctica acentuada, porém ainda pouco conhecida, sendo uma das menos estudadas do país (Bernard, 2008). Estima-se que o número de espécies de peixes na Amazônia Brasileira possa superar 3000 e 9000 (Bernard, 2008). Entre os peixes de água doce a ordem Characiformes é o grupo dominante (Britski *et al.*, 1999). O gênero *Jupiaba* é de acordo com Birindelli *et al.*, (2009) um gênero de Characiformes relativamente pequeno. Na descrição do gênero Zanata (1997) reconheceu 21 espécies válidas de *Jupiaba*, porém Birindelli *et al.*, (2009) descreve 25 espécies que podem ser encontradas na bacia do Rio Amazonas, estando presentes também nas bacias do Tocantins e Paraguai. No entanto grande parte das espécies amazônicas apresenta pouco ou nenhum registro sobre sua biologia além da descrição original. Muitas espécies, como *Jupiaba apenina* não possui publicações de estudos sobre comportamentos básicos de uma espécie, como por exemplo, a dieta, que de acordo com Hynes (1970) e Pinto-Coelho (2000) é fundamental para conhecer as relações que existe entre os diferentes organismos, bem como forma uma importante base para compreender os mecanismos que controlam o funcionamento de uma comunidade ou um ecossistema.

OBJETIVOS

Este trabalho buscou conhecer a constituição da dieta natural de *Jupiaba apenina* coletada no médio Rio Teles Pires, na área de influência da Usina Hidrelétrica Colíder, MT.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas na bacia do rio Teles Pires que está inserida na macro-região Norte do Estado de Mato Grosso na intitulada Amazônia Legal, área de suma importância para a preservação. Os exemplares de peixes foram coletados com puçá e rede de arrasto. Depois de fixados tiveram no Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional (LIAM) aferidos os dados biométricos de comprimento padrão (CP, distância da ponta do focinho à base da nadadeira caudal) e comprimento do trato digestório (CTD, distância da porção inicial do esôfago à porção terminal do reto), peso total (PT) e altura do corpo (AC). Utilizou-se o cálculo proposto por Lima-Junior & Goitein

(2001) que descreve a frequência de ocorrência (Fo) e a frequência volumétrica (Fv) para obter o índice de importância alimentar (IAi) dos itens alimentares encontrados proposto por Kawakami & Vazzoler (1980). Em seguida de acordo com o IAi e coeficiente intestinal (CI) dos itens alimentares ingeridos a espécie foi agrupada em categorias tróficas de acordo com Rotta (2003).

RESULTADOS

Foram analisados 149 indivíduos de *Jupiaba apenina*, sendo 83 fêmeas, 56 machos e 10 exemplares que não foi possível identificar o sexo. De forma geral os exemplares analisados apresentaram comprimento padrão (CP) que variou de 2,94 a 6,80 centímetros, com média de 4,20 centímetros. O peso total (PT) variou de 0,361 a 6,409 gramas, com média de 1,781 gramas e altura do corpo (AC) variando entre 0,82 a 2,50 centímetros, com média de 1,43 centímetros. A partir da análise estomacal, verificou que a dieta dos cento e quarenta e nove indivíduos de *Jupiaba apenina* foi composta de insetos, que apresentou frequência volumétrica (FV) de 99, 23%, frequência de ocorrência (FO) de 100% e índice de importância alimentar (IAi) de 95%; e vegetais que teve FV de 0, 77%, FO de 10,20% e IAi de 5%. O coeficiente intestinal desta espécie foi de 0,75.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados de biometria *Jupiaba apenina* é considerada uma espécie de pequeno porte. Devido *Jupiaba apenina* ter ingerido mais de um item alimentar e serem estes itens de origem animal e vegetal, ela foi considerada uma espécie onívora. O que está de acordo com Rotta (2003) que coloca que peixes onívoros se alimentam de itens de origem animal e vegetal, possuindo uma dieta mista e estruturas pouco especializadas, consumindo frequentemente pequenos invertebrados, plantas e frutos. O coeficiente intestinal desta espécie esta de acordo com o coeficiente intestinal encontrado por Rotta (2003) para espécies onívoras que, segundo ele varia de 0,6 a 8,0. Os resultados obtidos neste trabalho também concordam com os resultados encontrados por Zanata e Ohara (2009) para *Jupiaba citrina*, Birindelli *et al.*, (2009) para *Jupiaba kurua* e Zanata e Lima (2005) para *Jupiaba pokotero*, onde as análises do conteúdo estomacal destas espécies mostram a ingestão de restos de insetos alóctones ou autóctones, como larvas de díptera, de odonata e hemíptera, bem como restos de vegetais e algas filamentosas, o que aponta para um gênero que apresentam espécies onívoras com alta plasticidade alimentar.

CONCLUSÃO

As análises mostram que *Jupiaba apenina* apresenta hábito alimentar onívoro, com tendência à insetívora, o que aponta para uma espécie de hábito oportunista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARD, E. (ed.). 2008. Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil. **RAP Bulletin of Biological Assessment Conservation International**, Arlington, VA. V. 48.
- BIRINDELLI, J. L. O; ZANATA, A. M; SOUSA, L. M. and NETTO-FERREIRA, A. L. 2009. New species of *Jupiaba* Zanata (Characiformes: Characidae) from Serra do Cachimbo, with comments on the endemism of upper rio Curuá, rio Xingu basin, Brazil. **Neotropical Ichthyology**, 7(1): 11-18.
- BRITSKI, H. A., SATO, Y. & ROSA, A. B. S. 1999. **Peixes do Pantanal: manual de identificação**. Brasília: Embrapa, 184 p.
- HYNES, H. B. N. 1970. **The ecology of running waters**. Univ. Toronto Press. 418 p.
- PINTO-COELHO, R. M. 2000. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed.

ROTTA, M. A. 2003. **Aspectos gerais da fisiologia e estrutura do sistema digestivo dos peixes relacionados à piscicultura**. Corumbá: Embrapa Pantanal.

ZANATA, A.M. 1997. *Jupiaba*, um novo gênero de Tetragonopterinae com osso pélvico em forma de espinho (Characidae, Characiformes). **Iheringia, Sér. Zool.**, 83, 99–136.

ZANATA A. M and LIMA F. C. T. 2005. New Species of *Jupiaba* (Characiformes: Characidae) from Rio Tiquié, Upper Rio Negro Basin, Brazil. **Copeia**, (2), pp. 272–278.

ZANATA, A. M. and OHARA, W. M. 2009. *Jupiaba citrina*, a new species from rio Aripuanã, rio Madeira basin, Amazonas and Mato Grosso States, Brazil (Characiformes: Characidae). **Neotropical Ichthyology**, 7(4): 513-518.

Agradecimento

A equipe do Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional (LIAM), por ter auxiliado no desenvolvimento da pesquisa.